



Produção de mudas de pimenta do reino em diferentes substratos e lâminas de irrigação.
Ambrozim, C. S¹; Cruz, E. S¹; Sousa, W. L¹; Carvalho, D. F¹. ¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil: Autor responsável: clodoaldoambrozim@hotmail.com

A pimenta do reino, também conhecida como pimenta preta, é cultivada mundialmente em regiões tropicais como Vietnã, Indonésia, Brasil, Índia e China. Atualmente o Brasil está entre os maiores produtores, oscilando entre a segunda e terceira posição, destacando-se na produção nacional os estados do Pará e o Espírito Santo que respondem por, respectivamente, 66,5 e 23,9% da produção. Além de grande produtor o Brasil tem ganhado destaque no mercado internacional tornando-se também grande exportador. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de mudas de pimenta do reino, variedade bragantina propagadas por estaquia, sob diferentes substratos e lâminas de irrigação. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, no município de Seropédica, em casa de vegetação com controle automático de temperatura. Para composição dos substratos foram utilizados quatro tipos de resíduos: fibra de coco (FC), pó de granito (PG), vermicomposto (VC) e biossólido (B), a partir dos quais foram confeccionados dois diferentes substratos: S1 - FC+VC+PG na proporção de 56,2%; 18,8% e 25%; e S2 - FC+B+PG nas proporções de 56,2%; 18,8% e 25%. Foram avaliadas três lâminas de irrigação: L1: 1,4 L h⁻¹, L2: 2,9 L h⁻¹ e L3: L h⁻¹, aplicadas por gotejamento. No manejo da irrigação foi utilizado um acionador automático de baixo custo (AAI) que acionava o sistema sempre que a tensão de água no solo atingisse 4,0 kPa. As estacas foram padronizadas com dois nós e uma folha, sendo imersas em solução contendo 5,0 g de fungicida do grupo químico benzimidazóis em 10 litros de água. A parte basal das estacas foram imersas em uma mistura de talco inerte e ácido indol-3-butírico na concentração de 3,5 mg kg⁻¹. Após 120 dias foram avaliadas a massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca das raízes (MSR). Mudas produzidas no S2 apresentaram maiores MSPA, em todas as lâminas de irrigação, quando comparadas com mudas produzidas no S1. No entanto, no substrato S2 destacou-se a vazão de 2,9 L h⁻¹, com 3,4 g de MSPA, e as vazões de 1,5 e 3,9 L h⁻¹, que proporcionaram produção de 1,9 g e 2,3 g de MSPA, respectivamente. Para a mesma característica avaliada, o S1 não apresentou variações significativas entre as lâminas, com valores de MSPA entre 1,3 e 1,6 g. Observou-se superioridade nos valores de MSR do substrato S2 sobre o S1, nas vazões de 1,4 e 2,9 L h⁻¹, porém valor inferior na vazão de 3,9 L h⁻¹. Mudas de pimenta do reino produzidas no S2 foram superiores nos índices de MSPA e MSR comparadas com S1, o que demonstra o potencial deste substrato na produção de mudas por estaquia desta espécie.

Palavras-chave: *Piper nigrum* L.; lâminas de irrigação; massa seca da raiz.